



A Santa Sé

CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II AO CARDEAL ANTÓNIO SAMORÉ POR OCASIÃO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DA ABERTURA

DO ARQUIVO SECRETO DO VATICANO Ao Venerado Irmão Cardeal ANTÓNIO SAMORÉ Bibliotecário e Arquivista da Santa Igreja Romana¹. Concluem-se nestes dias as solenes celebrações do centenário da abertura do Arquivo Secreto do Vaticano à consulta dos estudiosos que — como sabemos — foi decidida pelo meu Predecessor Leão XIII em 1880 e iniciada em 1881. Nesta significativa circunstância desejo, em primeiro lugar, exprimir-Lhe e aos seus dedicados Colaboradores sincero e vivo aprazimento pelas dignas manifestações deste centenário, nas quais tomei parte no dia 18 de Outubro de 1980, na cerimónia da inauguração das novas salas de depósito, e a 4 de Abril do ano passado, para admirar a interessante exposição documentária. No término destas celebrações não posso deixar de reafirmar quanto tenha sido de longo alcance o gesto — então julgado audaz — de Leão XIII, e também benéfico nos seus efeitos: pense-se na grande aquisição de estudos, recolhida nestes últimos cem anos de trabalho e de pesquisa da parte de especialistas de todo o mundo; no testemunho e no serviço prestado à verdade, à história e à cultura. Verdadeiramente significativa e incisiva foi a afirmação do Papa Leão, contida na Carta *Saepenumero considerantes* de 18 de Agosto de 1883: "Primum esse historiae legem ne quid falsi dicere audeat: deinde ne quid veri non audeat"; e que todas as tentativas feitas contra a verdade serão superadas e destruídas pela mesma verdade "quae obscurari aliquandin potest, extingui non potest" (*Acta Leonis*, III, 1884, pp. 268.270). Quis realçar o gesto daquele grande Papa, verdadeiramente benemérito da história e da cultura, dando aos estudiosos a possibilidade de consultar os documentos do seu longo e luminoso Pontificado, na sempre mais plena compreensão de que "a Igreja deseja servir o homem também nisto, ao entregar-lhes parte importante da sua história" (*Discurso de 18 de Outubro de 1980, Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, III/2, 1980, p. 909).² Mas o encerramento das celebrações do mencionado centenário não pode constituir uma espécie de conclusão, de paragem. Depois de um oportuno momento de reflexão, para examinar o Caminho percorrido e avaliar os resultados obtidos, é preciso enfrentar com novo afínco e sereno vigor o trabalho que prepara para os anos vindouros. Que será no futuro, e como será o Arquivo Secreto do Vaticano, o Arquivo central da Santa Sé? Que quantidade de documentos e em que medida será acrescentada àqueles, preciosíssimos, já nele contidos e conservados? São, estas, perguntas mais que legítimas. Num período como o nosso, os acontecimentos sucedem-se com grande rapidez e os "papéis" multiplicam-se mediante

os instrumentos mais diversificados: testemunho apurado, fiel e seguro desses acontecimentos deverá ser recolhido no Arquivo Secreto do Vaticano, no assim chamado *Scrinio... dominae nostrae Sanctae Romanae Ecclesiae (Liber Diumus, f. 68)*. Que responsabilidade e quão grande, portanto, é a dos Dirigentes do Arquivo Secreto, seja para os relacionamentos com os outros Organismos da Santa Sé, em vista das modalidades de atendimentos com o objectivo de evitar, no futuro, danos ao conhecimento da verdade histórica; seja para uma cuidadosa conservação dos documentos; seja para uma sua diligente e exacta sistematização, em perspectiva da futura consultação! Renovo sinceramente a todo o Pessoal do Arquivo Secreto a expressão do meu sincero apreço pelo precioso trabalho, que eles realizaram e realizam ao serviço da pesquisa, que requer e exige contínua paciência, lúcido método e generosa dedicação. 3. Desejo de coração que o Arquivo Secreto do Vaticano, na fidelidade à sua gloriosa tradição, continue a ser límpido testemunho e autêntico sinal de "amor à verdade", que é por isso mesmo, amor ao homem e amor a Deus; seja sempre modelo e estímulo para todos os outros Arquivos eclesiásticos, que têm a tarefa de conservação, cuidado e estudo das fontes documentárias da vida das Igrejas particulares, nas suas mais variadas manifestações. Dirijo especial pensamento de satisfação e de apreço à "Escola de Paleografia, Diplomática e Arquivologia" que tem a função de preparar e formar óptimos arquivistas, que prestarão o seu meritório serviço eclesial nas Dioceses, nas Cúrias religiosas, nos Institutos eclesiásticos de cultura. Com tais votos, em confirmação do trabalho realizado e em auspício daquele, certamente amplo e dignificante, que se delinea para o futuro, concedo de coração a propiciadora Bênção Apostólica, sinal da minha constante benevolência. *Do Vaticano, a 19 de Janeiro do ano de 1982, quarto do Pontificado.* **JOANNES PAULUS PP. II** © Copyright 1982 - Libreria Editrice Vaticana